

Pais de alunos usam poder político para liberar verbas

BRASÍLIA — O novo presidente da Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep), Oswaldo Saenger, denunciou ontem um esquema de tráfico de influência em Brasília para repassar recursos do Orçamento da União a escolas privadas catalogadas como entidades filantrópicas. Segundo ele, a prática é comum e operada pelos pais de alunos, que usam seu poder político e acesso a parlamentares e ao governo para conseguir a liberação de verbas e garantir a matrícula.

"Muitas vezes, o pai já chega na escola com o comprovante do pagamento feito no banco em favor do colégio", contou ele, acrescentando que, com o tráfico de influência, o pai do aluno economiza com dinhei-

ro público as despesas com o estudo dos filhos. Por isto, explicou Saenger, há escolas que recebem subvenções sociais, apesar de cobrarem mensalidades altíssimas.

Empossado ontem à noite, ele prometeu expulsar da Fiep as instituições educacionais que a CPI do Orçamento provar que agiram com desonestidade e má-fé com o dinheiro público. "Há algumas entidades filantrópicas que são verdadeiros casos de polícia", declarou. Saenger defendeu a definição de um novo modelo de filantropia, porque a legislação que rege o setor existe há cerca de 40 anos, quando o Estado não tinha a obrigação constitucional de fornecer ensino gratuito, nem existia o salário-educação.